

PEERS

Consulting + Technology

Decode

As lições do maior fenômeno
de consumo digital do Brasil

Em parceria com:

 **Tendências**
consultoria

Index.

01 Fenômeno das bets

02 Perfil do consumidor

03 Modelo de negócio

04 Impacto nos setores

01.

Fenômeno das bets

Em 2025, mais brasileiros apostaram online do que investiram em renda variável. Este estudo decifra o que esse movimento revela — e o que ele exige do mercado.

As Bets unem paixão esportiva, renda restrita e infraestrutura de pagamento instantâneo

O setor encontrou um público historicamente **apaixonado** por esportes e profundamente **vulnerável**, que enxerga a aposta como oportunidade de salvação financeira.

Em um cenário de renda restrita e mobilidade social lenta, a promessa do "dinheiro rápido" se transformou em combustível para um mercado que prospera em cima das **aspirações** desse público.

Logo, o Brasil se tornou o 5º maior mercado global de apostas online. A Lei 14.790/2023 abriu as portas para uma indústria estimada entre R\$ 20 e R\$ 30 bilhões por mês — apenas **via Pix**.

Apesar da **expansão agressiva**, o mercado começa a mostrar **sinais de resistência**: 217 mil pessoas já solicitaram autoexclusão voluntária (quando o usuário solicita, por conta própria, a exclusão de sua conta e dados do sistema) e o Judiciário começa a se posicionar sobre responsabilidade objetiva das operadoras.

Em números

Nº5

em volume de apostas online

~37B

R\$ mercado total (GGR)¹

20–30B

movimentados por mês via Pix

50–60%

mercado ilegal do GGR total

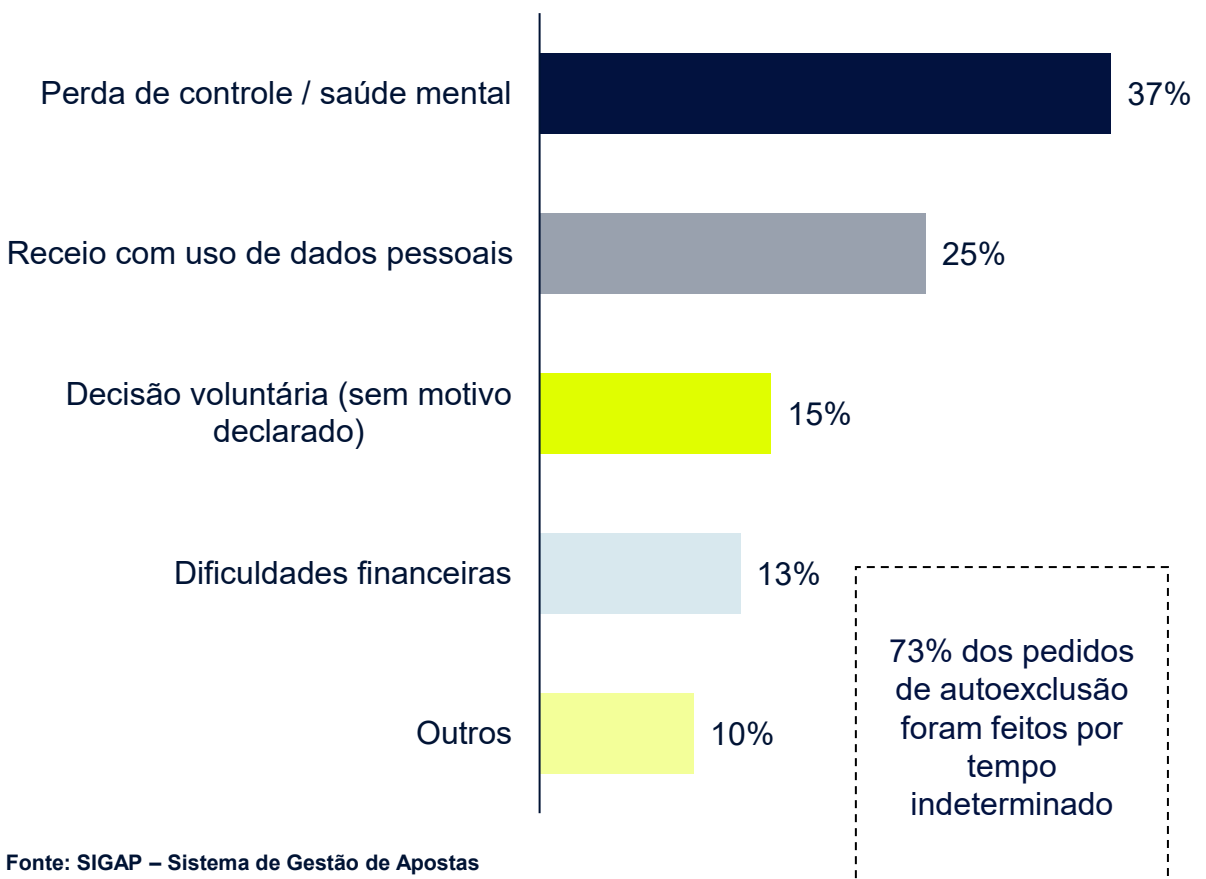
“Atualmente, a liderança do mercado global permanece com os EUA, seguido do Reino Unido, que são mercados que passaram por período relevante de consolidação. Neste cenário, o Brasil, que conta com ampla base de torcedores e um mercado cada vez mais crescente, deve ganhar ainda mais destaque nos próximos anos.” **Leonardo Sampaio, especialista da Peers Consulting + Technology**

A perda de controle e a saúde mental respondem por 37% das autoexclusões — mais que o dobro do peso das dificuldades financeiras

Em geral, a maior parte do público possui **condições financeiras restritas** e boa parte se encontra fora do mercado de trabalho formal (**32%**), cerca de **44%** dos apostadores inadimplentes dizem usar o jogo como uma tentativa de **quitar dívidas**. A motivação não é o planejamento, mas a busca pelo "dinheiro rápido", uma **solução imediata** para problemas financeiros estruturais.

Apesar da expansão **agressiva** e **tendência de crescimento**, o mercado começa a mostrar sinais de resistência. Com a consolidação da **regulamentação**, o sistema de autoexclusão permitiu que **217 mil** pessoas solicitassem voluntariamente a remoção de seus CPFs dos ambientes de apostas. O perfil dessas exclusões é revelador: a maioria dos pedidos (**73%**) foi feita por tempo indeterminado, motivada principalmente pela **perda de controle** sobre o jogo e **saúde mental** (37%), seguida pelo receio com o uso de dados (25%) e sérias dificuldades financeiras (10%)

Figura 2: Principais motivações para Autoexclusão de Plataformas de Apostas em 2025



A interiorização é o vetor mais subestimado da expansão das Bets — e antecipa uma reorganização da concorrência em mercados de menor renda

01.

Pagamento instantâneo

Pix **elimina fricção** de pagamento. Transação encerra em segundos, sem cartão, sem aprovação prévia, sem barreira psicológica de "depósito"

02.

Microtransações recorrentes

Tickets baixos (R\$ 1-5) com alta recorrência transformam a aposta em **hábito digital** diário, não em decisão financeira deliberada.

03.

Distribuição com capilaridade local

Afilios, criadores de conteúdo regionais e redes sociais geram alcance que serviços financeiros tradicionais **não conseguem replicar com CAC viável**

Essa dinâmica cria um padrão de adoção distinto do observado em serviços financeiros tradicionais. A aposta não exige histórico bancário, planejamento prévio ou compreensão técnica do produto, o que acelera sua penetração em regiões onde seguros, previdência e investimentos enfrentam **barreiras estruturais** de custo de aquisição, educação financeira e distribuição

“O setor deixou rapidamente de ser um nicho e **opera em escala nacional**, com **forte interiorização** e **alto grau de digitalização**. Essa combinação de tecnologia, **meios de pagamento instantâneos** e **baixa fricção de entrada** ajuda a explicar a **velocidade de crescimento**”
Fernando Escobar, da Peers Consulting + Technology

02.

Perfil do consumidor

Embora frequentemente tratado como bloco único, o mercado revela uma divisão clara entre dois perfis comportamentais — e essa fronteira está se dissolvendo.

Com perfis distintos, e uma **fronteira cada vez mais fluida**. O esporte abre a porta de entrada, mas a monetização real acontece no cassino online

Sports Betting

Segmento mais **maduro**, conectando à identidade nacional via futebol

1. Gênero e Idade

68% homens, 25 - 40 anos

2. Classe Social

C, D e E predominantes

3. Renda Familiar

52% até 2 salários-mínimos

4. Motivação

Conhecimento técnico do esporte

5. Uso Típico

Validador Social + Renda Extra

iGaming/ Cassino

Popularizado pelo "jogo do tigrinho".
 Comportamento mais **impulsivo**

1. Gênero e Idade

Mulheres até 41%, geração Z em alta

2. Classe Social

C, D e E predominantes

3. Renda Familiar

Ciclo de recompensa no curto prazo

4. Motivação

Imediatismo + Dinheiro Fácil

5. Uso Típico

Baixos valores + Alta frequência

Mercado Preditivo

Voltado à análise e **especulação**, conectando a percepção pública a eventos reais

1. Gênero e Idade

Predominância masculina e geração Z

2. Classe Social

C, D e E predominantes

3. Renda Familiar

Faixa de renda média indefinida

4. Motivação

Análise de cenário e entretenimento

5. Uso Típico

Engajamento com tendências globais

Dinâmica de Mercado

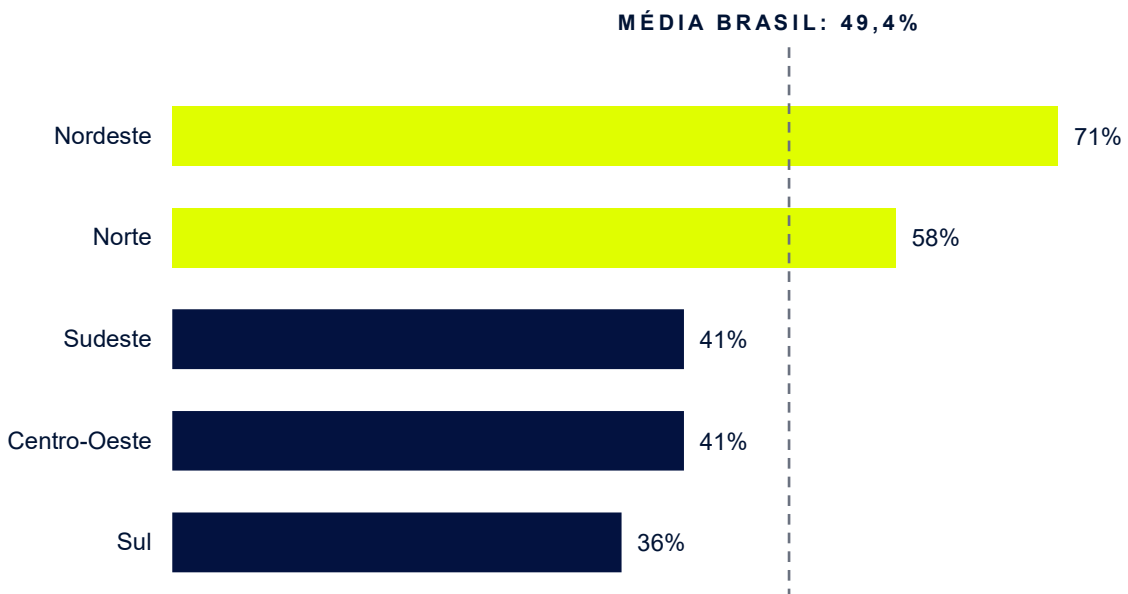
A grande maioria das plataformas autorizadas no país atua de forma híbrida. As "casas de apostas esportivas" também oferecem abas de cassino online (*iGaming*) no mesmo ecossistema. Isso transforma o esporte em uma **porta de entrada estratégica**: o usuário é atraído pela familiaridade do futebol, mas é constantemente incentivado a migrar para os jogos de sorte instantânea por meio de bônus **agressivos** e notificações em tempo real.

A classe D/E concentra 49% das famílias brasileiras e a presença regional dessa classe explica a geografia da expansão das Bets

O nordeste detém a maior participação de famílias nessa classe social em relação ao total de famílias

O cruzamento do perfil médio do apostador com a realidade da população brasileira (segundo os critérios de classes de renda desenvolvidos pela Tendências Consultoria), evidencia presença significativa de apostadores na **classe D/E** que se caracteriza por renda mensal familiar de **até R\$ 3,5 mil**.

Figura 3: Participação das famílias da classe D/E no total de famílias, por região (% do total)



Fonte: IBGE e Governo Federal. Elaboração Tendências Consultoria

Por que isso importa?

Nordeste e Norte concentram a maior densidade da classe D/E — exatamente onde a **taxa de informalidade do mercado de trabalho chega a 57%** (vs. 38% da média nacional). Essa é a geografia em que a aposta encontra menor concorrência de produtos formais de poupança e proteção, e onde a redistribuição de orçamento gera maior pressão sobre políticas públicas.

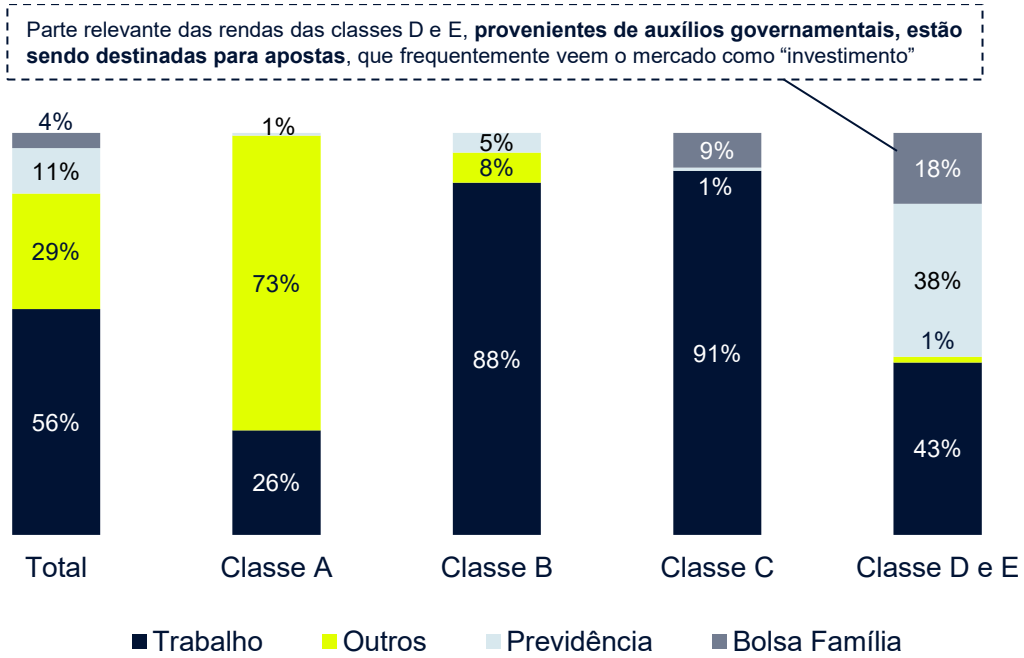
03.

Modelo de negócios

Alta recorrência, baixa barreira de entrada e estrutura de custos otimizada pelo digital — com duas frentes de negócio que operam com lógicas econômicas distintas.

Embora o esporte seja o maior canal de aquisição de novos usuários, é o cassino que garante a escalabilidade, devido à frequência de aposta significativamente maior

Figura 4: Origem da renda das famílias por classe de renda (% do total)



Fonte: IBGE e Governo Federal. Elaboração Tendências Consultoria

Apostas Esportivas

Lucro pelo Overround

Margem embutida nas odds (10% a 15%). A casa não torce contra o apostador — ela ajusta as probabilidades para garantir lucro

10 – 15 %
Margem nas odds

Cassino Online

Lucro pelo RTP

Algoritmo programado para devolver, ex. 96% do valor apostado no longo prazo (RTP). Margem percentual menor — porém frequência de jogadas maior

4 %
Margem por jogada

Mercado Preditivo

Lucro pelo Overround

Taxa de liquidez embutida no spread bid-ask. O protocolo não aposta contra o trader — ele ajusta os preços para garantir solvência

2 – 5 %
Margem nas odds

O modelo de negócio das Bets atravessa um momento de transição com o avanço da regulamentação

Do lado dos riscos, **a nova carga tributária de 12% sobre o GGR (Gross Gaming Revenue)** e o alto custo das licenças federais (fixado em R\$ 30 milhões), impõem uma barreira financeira que deve consolidar o mercado em torno de poucos e grandes players.

Esse movimento tende a produzir um **efeito de seleção econômica**: operadores subcapitalizados, dependentes de arbitragem regulatória ou de práticas agressivas de aquisição de usuários passam a ter dificuldade de sustentar margens no ambiente formal. O risco não é apenas a consolidação, mas a polarização entre operadores regulados e um mercado ilegal resiliente, especialmente se o enforcement não acompanhar o desenho regulatório.

Por outro lado, o **cenário de amadurecimento abre oportunidades estratégicas baseadas na plataformação e no cross-selling**. As casas de apostas mais avançadas estão se tornando ecossistemas de entretenimento completos, integrando **streaming de eventos esportivos** e **redes sociais próprias** para aumentar o tempo de permanência do usuário.

Estrutura de custos

Diferente de outros negócios, o modelo de apostas é leve em ativos e pode ser simplificado da seguinte forma:

Marketing (50-60% dos custos): O principal investimento é a compra de tráfego e patrocínios.

Com a regulação, há uma tendência clara de reprecificação do marketing: redução de campanhas massivas, maior escrutínio sobre afiliados e foco crescente em retenção, CRM e canais próprios. **Isso desloca parte do orçamento de aquisição para tecnologia e dados, favorecendo operadores com maior maturidade analítica.**

Aqui reside um dos principais *trade-offs* do modelo regulado: **se o custo total de conformidade ultrapassar a capacidade de monetização sustentável, parte da demanda pode migrar para o mercado informal**. A equação regulatória eficiente não é maximizar arrecadação no curto prazo, mas maximizar canalização ao longo do tempo.

A migração para o **ambiente ilegal** apaga toda infraestrutura de proteção, e torna a regulação um exercício de arrecadação sem o retorno social esperado.

Embora o Brasil tenha avançado com a Lei 14.790/2023, o país ainda enfrenta um abismo entre o mercado regulado e o informal. Segundo o **Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR)**, o mercado ilegal pode representar mais de **60% do GGR atual**, com cerca de 51% das apostas ocorrendo em operadores sem sede ou licença no país. Isso resulta em uma evasão fiscal superior a **R\$ 7 bilhões por ano** e uma vulnerabilidade para o apostador: **29% já relataram insegurança ou sensação de engano** em plataformas.

O mercado ilegal não é apenas um problema concorrencial para os operadores licenciados; ele é o principal risco sistêmico de todo o setor. Ao absorver usuários excluídos ou insatisfeitos do mercado regulado, ele corrói os incentivos à conformidade, distorce métricas oficiais de jogo responsável e perpetua práticas predatórias sem qualquer controle.

Do ponto de vista de política pública e de **setores adjacentes (Financeiro, Insurance, Varejo)**, o impacto é estrutural: **quanto maior a migração para o ilegal, menor a capacidade do Estado e das instituições de monitorar comportamento, identificar padrões de risco, prevenir endividamento extremo e proteger o consumidor vulnerável**. O mercado ilegal “apaga” dados, desorganiza estatísticas e inviabiliza qualquer abordagem preventiva baseada em evidência.

“Experiências internacionais mostram que a combinação de **regulação forte e fiscalização efetiva é o único caminho** para a canalização. No entanto, é natural que a transição leve tempo. **Difícilmente o Brasil conseguirá estar totalmente “legalizado” em 5 anos**, como visto em outros países.”
Leonardo Sampaio, especialista da Peers Consulting + Technology

A regularização de apostas no país não depende apenas da existência da lei, mas da execução coordenada de **três alavancas críticas**

01

Fluxos financeiros

Fiscalização efetiva sobre meios de pagamento que conectam apostadores a operadores não autorizados.

Sem este vetor, o Pix continua viabilizando o mercado ilegal

02

Canais de distribuição

Bloqueios consistentes de publicidade, afiliados e influenciadores que promovem operadores fora do escopo da Lei 14.790/2023.

A capilaridade local pode ser usada pelo mercado ilegal, se não fiscalizado

03

Infraestrutura digital

Contenção sistemática de domínios, aplicativos e espelhamentos de plataformas operando à margem do sistema autorizado.

Bloqueios sem capacidade de reação rápida têm efeito apenas simbólico

Figura 5: Benchmark Global – Mercado Ilegal x Regularização

#	País	Regulamentação	% Mercado Ilegal	Tempo de queda após regulação (anos)	Empresas Licenciadas (est.)
1	Austrália	2005	1%	3	100
2	Reino Unido	2005	1%	5	2.600
3	Itália	2006	3%	6	900
4	França	2010	5%	13	500
5	Espanha	2011	3%	12	80
6	Dinamarca	2012	3%	10	60
7	Portugal	2015	13%	6	30
8	Colômbia	2016	10%	7	25
9	EUA	2018	4%	5	35
10	Suécia	2019	5%	3	95
11	Canadá	2022	1%	2	60
-	Brasil	2023	40 - 60%	-	187

Experiências internacionais mostram que países que aceleraram a canalização combinaram as três dimensões; quando uma falha, o mercado ilegal absorve rapidamente a demanda reprimida.

Fonte: Snaq.co. Elaboração Peers

04.

Impactos nos setores

O efeito econômico mais relevante das Bets não é a substituição direta de produtos, é a competição recorrente pela carteira do consumidor já pressionada.

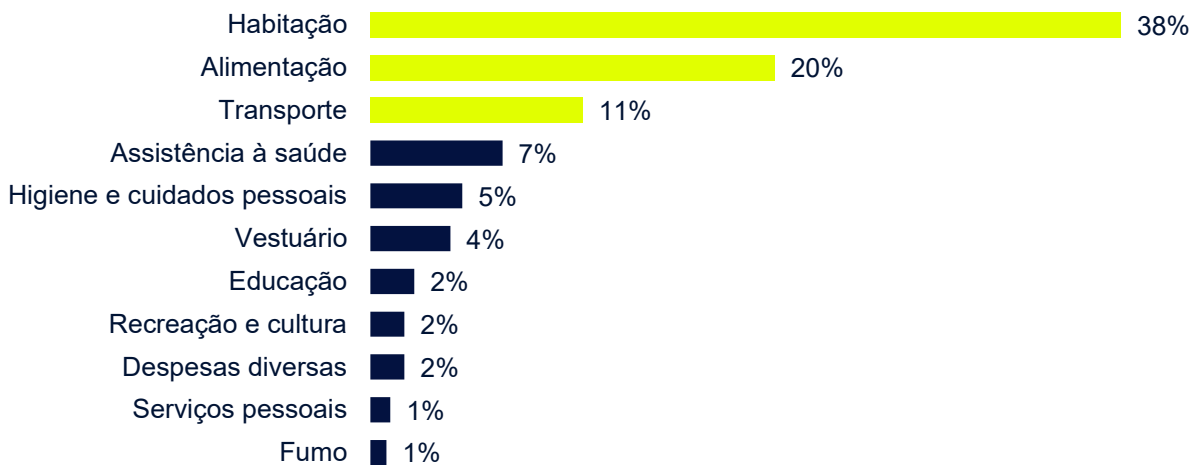
O crescimento exponencial das *Bets* provoca uma redistribuição do orçamento familiar, impactando diversos setores, direta ou indiretamente

O setor varejista é, potencialmente, um dos grandes impactados. O capital destinado às apostas muitas vezes sai do orçamento de alimentação, e principalmente vestuário e eletrodomésticos (itens menos essenciais).

Estima-se que o varejo brasileiro possa deixar de faturar bilhões anualmente devido ao desvio de consumo. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o setor de **comércio e serviços** já sente a redução do poder de compra, especialmente nas classes D e E. Pesquisas indicam que cerca de **23% dos apostadores** deixaram de comprar itens de vestuário e **19% reduziram gastos em supermercados** para sustentar o hábito das apostas.

Os dados chamam particular atenção considerando em especial alimentação. Quanto mais limitada a renda da família, maior o peso proporcional de alimentação na cesta de consumo. Na cesta de consumo da classe D/E alimentação representa cerca de 20%, sendo que vestuário tem participação de 4%. Em classes de renda mais alta, em contraposição, o peso de alimentação cai para 8% e vestuário para 2,5%.

Figura 6: *Itens das despesas de consumo das classes D e E (Participação % na despesa total 2017-2018)*



Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: Tendências.

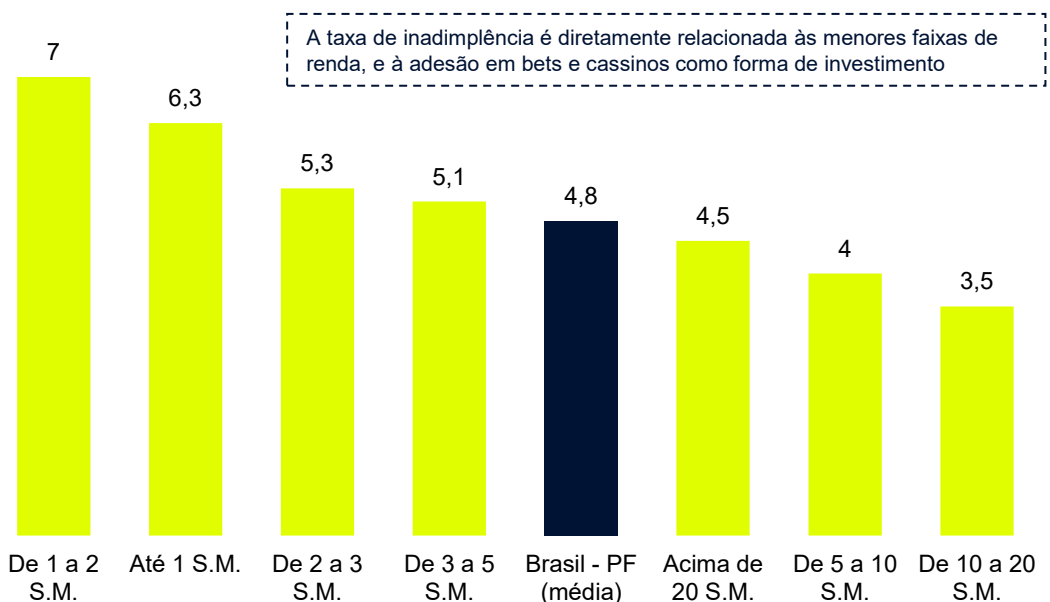
Segundo especialistas, é possível que grandes *players* do varejo busquem compensar a **queda no volume de vendas** e a **perda de *share* na carteira do consumidor** por meio de parcerias estratégicas com plataformas de apostas ou até criando suas próprias operações licenciadas.

Serviços Financeiros: a aposta capturou um padrão de adoção que o setor tradicional ainda não conseguiu replicar e simultaneamente pressiona inadimplência e poupança.

No setor financeiro, a concorrência das apostas é direta contra o planejamento. O "investimento" em bets tem canibalizado aportes que antes seriam destinados à pagamento de contas, formação de patrimônio e segurança familiar, alterando o perfil de risco do investidor brasileiro.

Inadimplência: os efeitos ocorrem via não pagamentos de contas como água e luz, crediários e dívida bancária. O gráfico abaixo evidencia que as maiores taxas de inadimplência estão concentradas exatamente no perfil de baixa renda que engloba a maior parte do perfil de apostadores.

Figura 7: Taxa de inadimplência bancária por faixa de renda (%) – Janeiro 2025



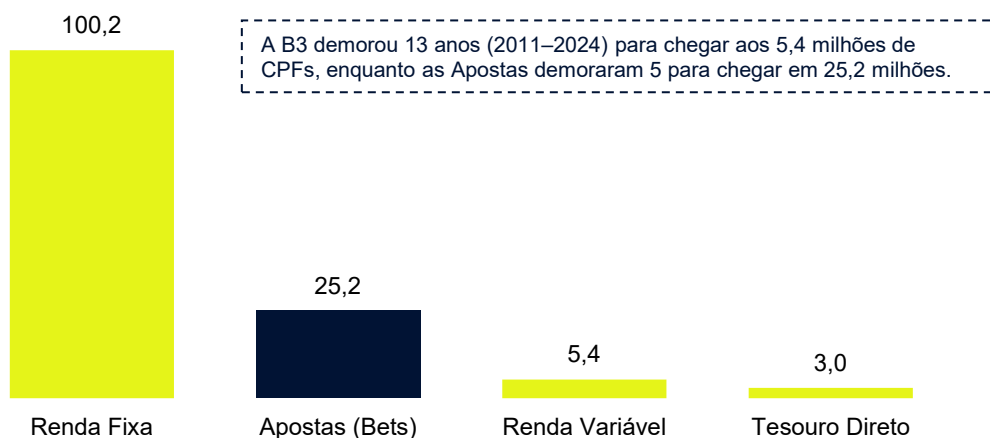
Fonte: BCB (Elaboração Tendências) - Obs: S.M. = Salário Mínimo

Previdência Privada e Seguro de Vida: O impacto aqui é de custo de oportunidade. Para o público de baixa renda e classe média, (que já não é o principal público desses produtos) o valor que poderia ser destinado a uma parcela mensal de previdência ou de seguro está sendo desviado para a apostas.

Renda Fixa e Renda Variável: Estudo da ANBIMA aponta que em 2024, cerca de 15% da população fez pelo menos uma **aposta** em plataformas online (em 2023, eram 14%). Esse percentual é maior do que o de uso de muitos produtos de investimento, como títulos públicos e privados, fundos, ações etc.

Segundo estudo da ANBIMA, o número de usuários de plataformas de apostas já supera o de investidores em renda variável

Figura 8: Quantidade de CPFs por produto no Brasil



Fonte: Elaboração Tendências Consultoria. ANBIMA

Duas leituras simultâneas: aprendizado de modelo e risco de carteira

OPORTUNIDADE

Aprendizado de modelo de adoção

As Bets demonstraram que é possível operar funis digitais de alta escala e recorrência em localidades onde produtos financeiros convencionais apresentam baixa penetração ou CAC inviável.

Pix + microtransações + distribuição via afiliados regionais é um manual que seguros, capitalização e investimento popular ainda não conseguiram traduzir para sua realidade.

RISCO

Pressão sobre inadimplência e carteira

44% dos apostadores inadimplentes declaram usar o jogo como tentativa de quitar dívidas — sinalizando que a Bets pode estar operando como um "último recurso" de crédito comportamental.

Para crédito ao consumo, isso amplia o risco de impacto sobre inadimplência, persistência contratual e capacidade futura de aquisição de proteção básica — especialmente nas regiões de menor renda disponível.

Educação Superior: o ensino superior compete pelo mesmo orçamento, e a baixa conclusão na classe D/E sinaliza vulnerabilidade do investimento em formação

Para o setor educacional, o avanço das apostas online representa um concorrente invisível na disputa pela mensalidade. O fenômeno impacta tanto a captação de novos alunos quanto a retenção dos atuais, especialmente nas instituições que atendem as classes C, D e E.

O setor de educação superior privada já observa uma correlação entre o aumento do volume transacionado em bets e a dificuldade de preenchimento de vagas em cursos presenciais e EAD voltados ao público de menor renda.

Enquanto a graduação é um investimento de longo prazo (4 a 5 anos para retorno), a aposta promete um retorno rápido. O marketing agressivo das plataformas de apostas tem sido mais eficaz em capturar a atenção do jovem do que as promessas de empregabilidade das faculdades.

Além dos efeitos diretos para o setor de educação, há os efeitos para as perspectivas de médio e longo prazo da economia brasileira, na medida em que limita o investimento em qualificação e consequentemente a oferta de mão-de-obra qualificada no país.

O quadro atual em termos de escolaridade já chama muita atenção para a média do país, mas em especial para a classe D/E e localizada no Nordeste. A escolaridade média dos indivíduos com mais de 15 anos é de 8,7 anos na classe D/E, enquanto a média geral é de 10,2 anos. A menor média é verificada no Nordeste, com 8,1 anos entre as pessoas da classe D/E.

Figura 9: Média de escolaridade por região

Anos de estudo	Classe D/E	Total
Brasil	8,72	10,20
Norte	8,72	9,81
Nordeste	8,14	9,12
Centro-Oeste	9,08	10,73
Sudeste	9,24	10,75
Sul	8,72	10,47

Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE de 2024. Elaboração Tendências Consultoria

Especificamente em relação ao ensino superior por classes de renda, a diferença é mais gritante. Em 2024, 22,5% das pessoas na força de trabalho possuíam ensino superior completo, enquanto na classe D/E apenas 8%.

Impactos sistêmicos nos negócios: o que realmente está em jogo para as empresas?

A expansão das apostas online no Brasil não deve ser analisada apenas como o crescimento de um novo setor de entretenimento, mas como um **evento estrutural de redistribuição da carteira do consumidor**, com impactos sistêmicos sobre varejo, serviços financeiros, educação e seguros.

“Experiências internacionais mostram que a combinação de **regulação forte e fiscalização efetiva é o único caminho** para a canalização. No entanto, é natural que a transição leve tempo. Dificilmente o Brasil conseguirá estar **totalmente “legalizado” em 5 anos**, como visto em outros países.”

Leonardo Sampaio, especialista da Peers Consulting + Technology

A interiorização das Bets é o sinal mais claro de que estamos diante de um deslocamento de comportamento. Diferente de outras categorias digitais, as apostas conseguiram escalar rapidamente fora das capitais, capturando atenção, tempo e renda disponível em cidades onde produtos financeiros e de proteção ainda enfrentam barreiras históricas de distribuição, linguagem e ativação. Isso antecipa riscos relevantes, mas também oportunidades para setores tradicionais que competem, direta ou indiretamente, pelo mesmo orçamento mensal.

Do ponto de vista regulatório, o Brasil deu um passo necessário com a Lei 14.790/2023, mas a experiência internacional mostra que lei sem execução não canaliza mercado.



Enquanto o ilegal seguir absorvendo a maior parte da demanda, não haverá proteção efetiva ao consumidor, nem estabilidade competitiva

Para os setores adjacentes, ignorar as Bets não é uma opção. O desafio não é moralizar o comportamento do consumidor, mas entender por que as apostas venceram no curto prazo — simplicidade, gratificação imediata, recorrência e linguagem acessível — e traduzir essas lições em produtos, jornadas e modelos de engajamento mais compatíveis com a realidade do público de massa. Quem tratar o fenômeno apenas como ameaça tende a perder relevância; quem enxergá-lo como sinal de mudança estrutural pode redefinir sua estratégia de crescimento.

No fim, o debate sobre apostas no Brasil é menos sobre jogo e mais sobre arquitetura de escolhas, desenho de produto e disputa por confiança. O setor que conseguir combinar escala digital, responsabilidade, clareza regulatória e valor percebido no curto prazo será aquele capaz de crescer de forma sustentável no novo equilíbrio da economia brasileira.

As lições do maior fenômeno de consumo digital do Brasil

Sources.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf

VALOR ECONÔMICO. Bets registram receita bruta de R\$ 37 bilhões em 2025. Valor Econômico, São Paulo, 21 jan. 2026. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2026/01/21/bets-registram-receita-bruta-de-r-37-bilhoes-em-2025.ghtml>

INFOMONEY. Problema ou solução? Brasil faz balanço de um ano com casas de apostas regulamentadas. InfoMoney, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/esportes/problema-ou-solucao-brasil-faz-balanco-de-um-ano-com-casas-de-apostas-regulamentadas/>

INFOMONEY. Segurança financeira preocupa brasileiro; seguro saúde lidera interesse, diz pesquisa. InfoMoney, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/seguranca-financiera-preocupa-brasileiro-seguro-saude-lidera-interesse-diz-pesquisa/>

EXAME. Os três números que mostram o mercado gigantesco das bets no Brasil. Exame, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-tres-numeros-que-mostram-o-mercado-gigantesco-das-bets-no-brasil/>

UOL ECONOMIA. Balanço: apostas esportivas. UOL Economia, São Paulo, 26 jan. 2026. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/01/26/balanco---apostas-esportivas.htm>

JORNAL DE BELTRÃO. Cresce número de brasileiros que apostam em cassinos online: perfil do jogador revela preferências. Jornal de Beltrão, [s.d.]. Disponível em: <https://jornaldebetrão.com.br/negocios/cresce-numero-de-brasileiros-que-apostam-em-cassinos-online-perfil-do-jogador-revela-preferencias/>

G1 ECONOMIA. Como o Brasil se tornou o 5º maior mercado de bets no mundo. G1, São Paulo, 22 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/10/22/como-brasil-se-tornou-5o-maior-mercado-de-bets-no-mundo.ghtml>

AGÊNCIA BRASIL. Estudo da CNC aponta que bets causam prejuízo bilionário ao comércio. Agência Brasil, Brasília, 28 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/estudo-da-cnc-aponta-que-bets-causam-prejuizo-bilionario-ao-comercio>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). Raio X do Investidor Brasileiro. São Paulo: ANBIMA, 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm

CORREIO DO POVO. Jovens estão atrasando a faculdade porque gastam o dinheiro em bets, diz pesquisa. Correio do Povo, Porto Alegre, jul. 2025. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/ensino/jovens-estao-atrasando-a-faculdade-porque-gastam-o-dinheiro-em-bets-diz-pesquisa-1.1627424>

AMBIMA. Raio x do investidor brasileiro: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm